

info
Reggae
Edição 20

**Risco Social
Familiar**





O Grupo Cultural AfroReggae é uma organização que luta pela transformação social e, através da cultura e da arte, desperta potencialidades artísticas que elevam a autoestima de jovens das camadas populares. Tem por missão promover a inclusão e a justiça social, utilizando a arte, a cultura afro-brasileira e a educação como ferramentas para a criação de pontes que unam as diferenças e sirvam como alicerces para a sustentabilidade e o exercício da cidadania.

O InfoReggae é uma publicação semanal e faz parte dos conteúdos desenvolvidos pela **Editora AfroReggae**.

Sede Rio de Janeiro

Rua da Lapa, nº 180 – Centro
Rio de Janeiro (RJ)
+55 21 3095.7200

Representação São Paulo

Rua João Brícola, nº 24
18º andar – Centro
São Paulo (SP)
+55 11 3249.1168

Contatos

www.afroreggae.org
facebook.com/afroreggaeoficial
twitter.com/AfroReggae

inforeggae@afroreggae.org

InfoReggae - Edição 20

Risco Social Familiar
29 de novembro de 2013

Coordenador Executivo

José Júnior

Gerente de Acompanhamento de Projetos e Programa Sociais

Alessandra Lins

Equipe Técnica Social

Ana Cristina

Bruna Cruz

Mariana Uchôa

Gerência de Informação e Monitoramento

Danilo Costa

Responsável Técnico do InfoReggae

Thales Santos

Assistência de Pesquisa

Nataniel Souza

Coordenação Editorial

Marcelo Garcia

É permitida a reprodução dos conteúdos desta publicação desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



Apresentação

Em outubro de 2010 o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD apresentou seu novo conceito sobre pobreza. O debate definia que a pobreza não poderia mais ser explicada apenas pela ausência de renda.

Surgia assim o conceito de POBREZA MULTIDIMENSIONAL.

O PNUD formulou o Índice de Pobreza Multidimensional - IPM que é um instrumento muito simples que avalia um conjunto de privações sociais de uma família: educação, saúde e padrão de vida.

A decisão do PNUD foi um enorme avanço e obrigou que fosse desenvolvida uma inteligência social que levasse em conta um conjunto de desproteções e privações sociais que estavam esquecidas das intervenções sociais de governos e organizações sociais pela fixação de que o acesso a renda seria a única forma de se acabar com a pobreza.

Em 2011 o governo de Minas Gerais assumiu este debate e em 2012 foi a vez de São Paulo. Deixar de medir pobreza apenas pela questão da renda mostra-se um enorme desafio pois um conjunto de ações precisam ser organizadas para atender as famílias.

O AfroReggae foi a primeira ONG em todo mundo a adotar este critério para trabalhar com famílias.

Em setembro de 2012 a Prefeitura do Rio de Janeiro solicitou ao AfroReggae um modelo de avaliação de seu trabalho e o debate técnico interno e o espaço de supervisão definiu que a instituição adotaria o conceito de Pobreza Multidimensional e o IPM como indicador de avaliação.

O AfroReggae no entanto foi adiante e formulou a Metodologia de Risco Social Familiar.

Este InfoReggae apresenta o resultado do trabalho desenvolvido entre outubro de 2012 e outubro de 2013.

Neste período o questionário do IPM e a classificação de risco foi realizada 3 vezes: outubro de 2012, maio de 2013 e outubro de 2013.

Vamos apresentar o resultado do trabalho nas comunidades de Cantagalo, Nova Era, Parada de Lucas e Vigário Geral.

Vale destacar que esta metodologia está sendo usada no Projeto Mutirão AfroReggae e em Cabo Verde na África onde o Afroreggae está trabalhando desde setembro de 2013.

A Articulação entre IPM e Risco Social Familiar gerou no AfroReggae um processo concreto de Resultado Social que vamos poder conhecer nesta edição.

Risco Social Familiar

A metodologia do Risco Social Familiar desenvolvida pelo Grupo Cultural AfroReggae tem por objetivo identificar quais são as principais desproteções e privações vividas pelas famílias dos atendidos nos núcleos de atendimento.

Frente ao resultado da aplicação do questionário do IPM e a partir do levantamento dos dados, é produzido um “Mapa de Privações” que apontam as necessidades de cada área. Após análise do questionário, as famílias são classificadas de acordo com o Risco Social Familiar.

Para cada domicílio é designado um técnico de referência, responsável por realizar os encaminhamentos necessários para as redes especializadas existentes e acompanhar estas famílias.

O questionário do IPM deve ser reaplicado após seis meses, a partir da data da primeira aplicação.

Esta reaplicação busca identificar se as famílias conseguiram superar as privações levantadas no primeiro questionário.



Visita domiciliar para acompanhamento do Risco Social Familiar

Classificação do Risco Social Familiar

A partir do momento em que conhecemos as principais privações das famílias, os técnicos sociais classificam cada domicílio em uma escala de 0 a 5+.

Risco	Descrição
5+	Quando ocorre 3 problemas do Risco 5 concomitantemente
5	Crianças em idade escolar (6 a 15 anos) fora da escola
	Gestantes sem pré natal
	Famílias sem renda
4	Situação de violência (sexual e abuso infantil)
	Crianças em idade escolar evadindo da escola
	Idosos e pessoas com deficiência sem cuidados e BPC
3	Moradores com mais de 16 anos que não terminaram o ensino fundamental
	Jovens que abandonaram o ensino médio
	Adultos desempregados
	Situação de habitação precária
2	Mulher chefe de família escolarizada mas desempregada
	Jovens escolarizados mas sem emprego
1	Família com baixa renda e sem benefícios de transferência de renda
0	Famílias sem privações estabelecidos pelo IPM

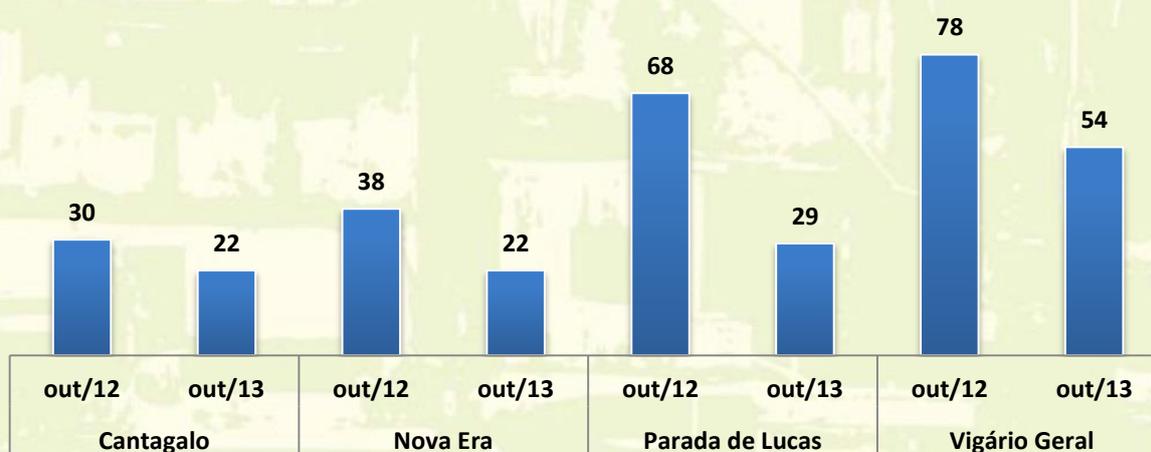
Entre os graus 1 e 4, as famílias podem ganhar um sinal + em sua classificação de acordo com os seguintes critérios:

- algum membro da família (pai, mãe, filhos) cumprindo pena no sistema penitenciário
- algum adolescente da família cumprindo medida sócio educativa em meio aberto
- algum adolescente da família cumprindo medida fechada no sistema DEGASE

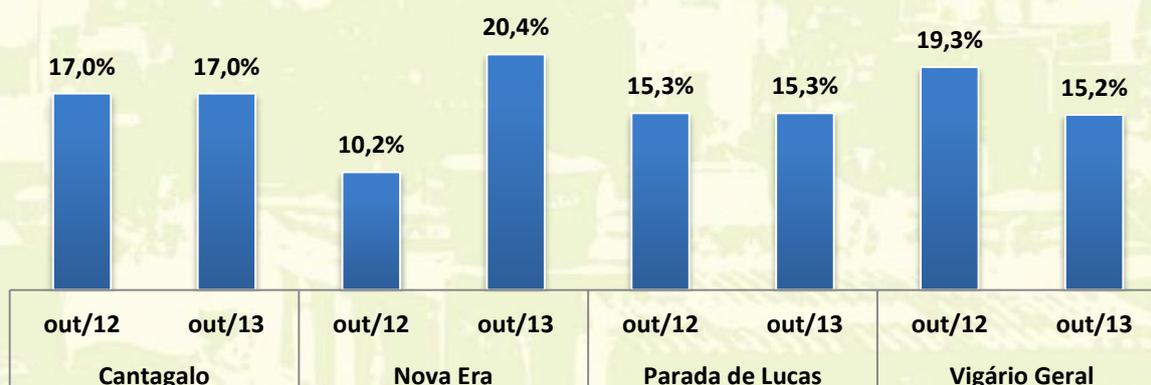
Resultados

Os resultados apresentados nesta sessão são referentes à aplicação dos IPMs em outubro de 2012 e outubro de 2013. A partir das duas fases, o AfroReggae foi capaz de fazer uma comparação entre as diferenças observadas. Essas diferenças representam os avanços alcançados pelo acompanhamento dos técnicos sociais.

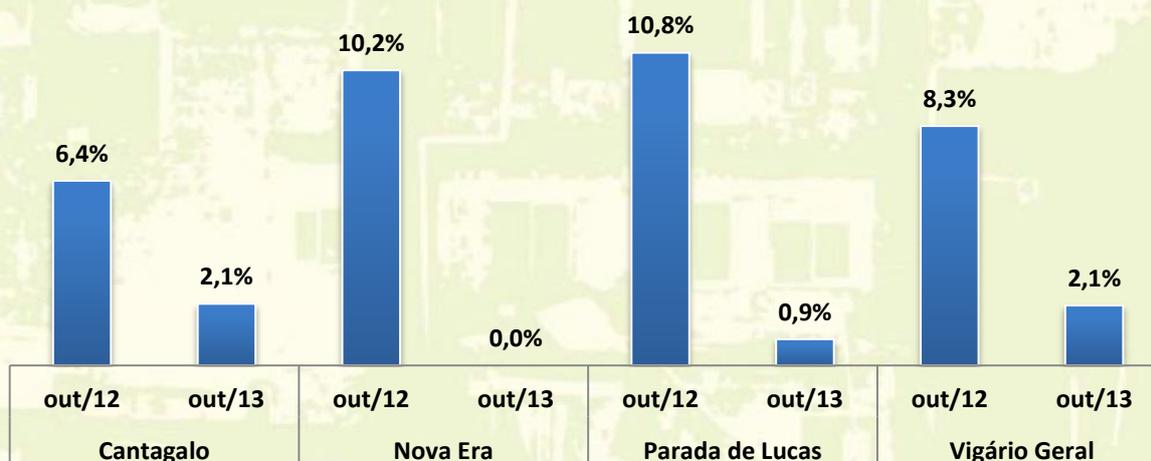
Quantidade de Domicílios com Desempregados



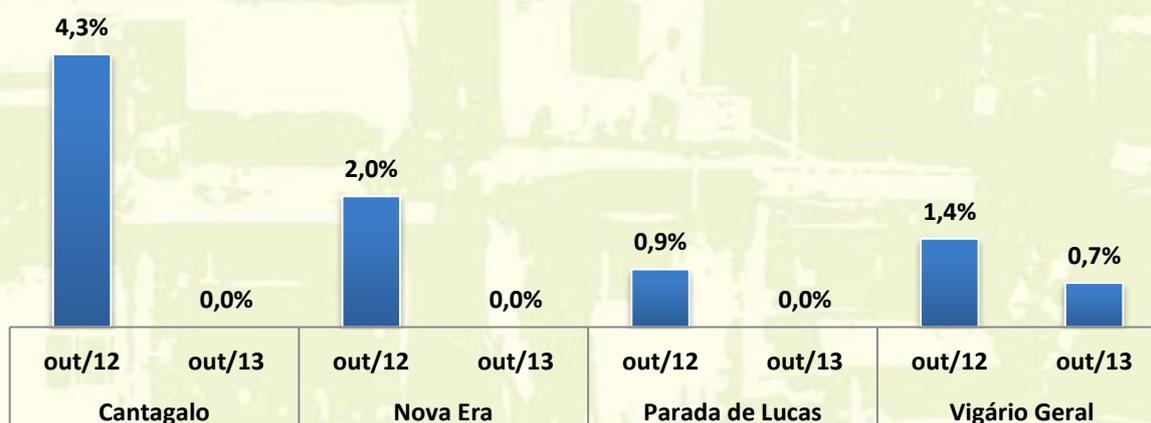
Domicílios com Moradores Acima de 15 anos que não possuem 5 anos de Estudo



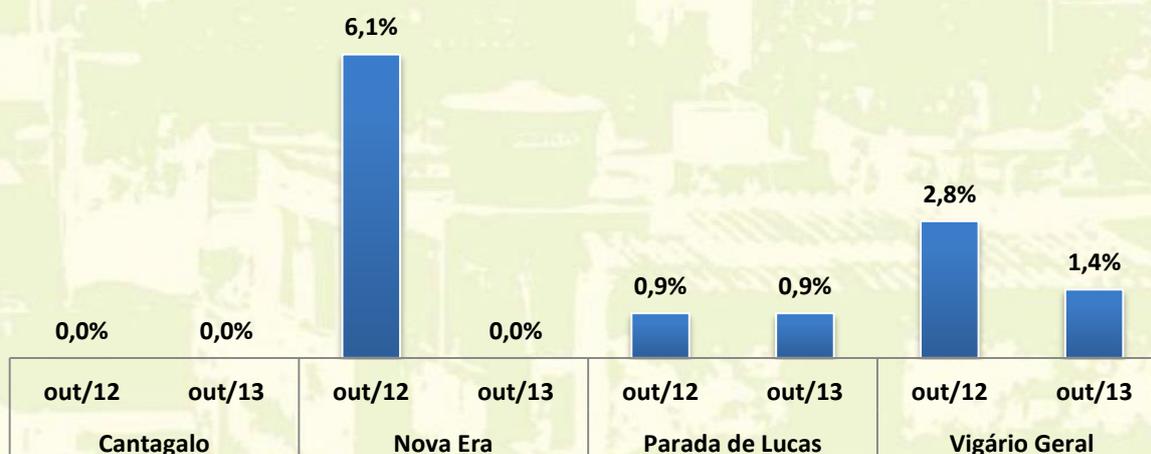
Domicílios com Crianças Fora da Escola



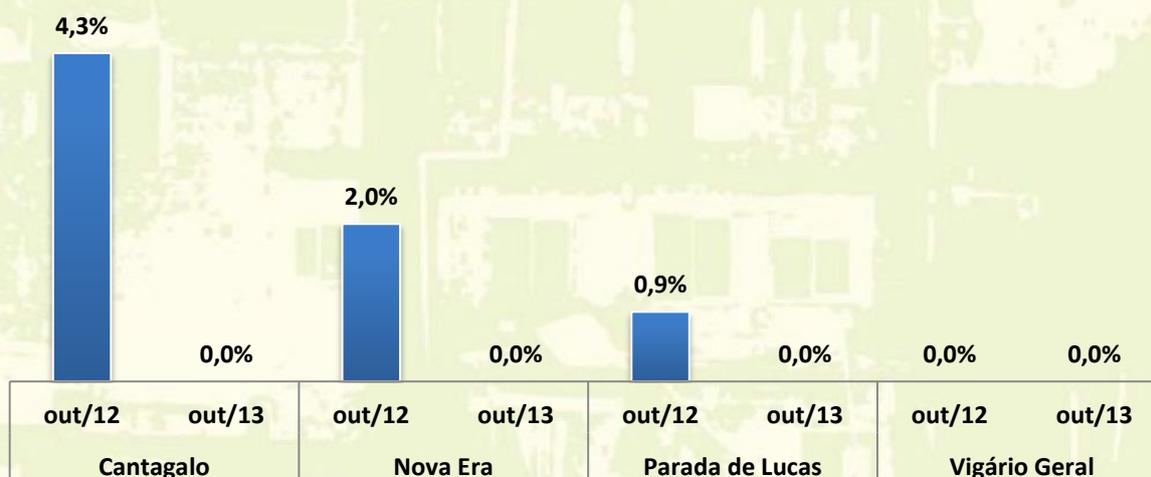
Domicílios em que Faleceram Crianças de até 5 anos de Idade, nos Últimos 5 Anos



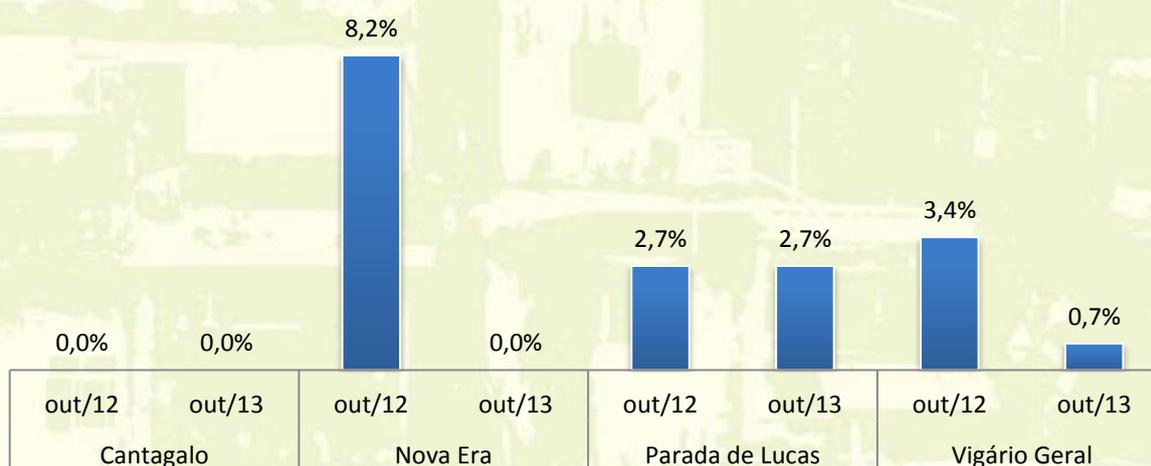
Domicílios com Crianças Desnutridas



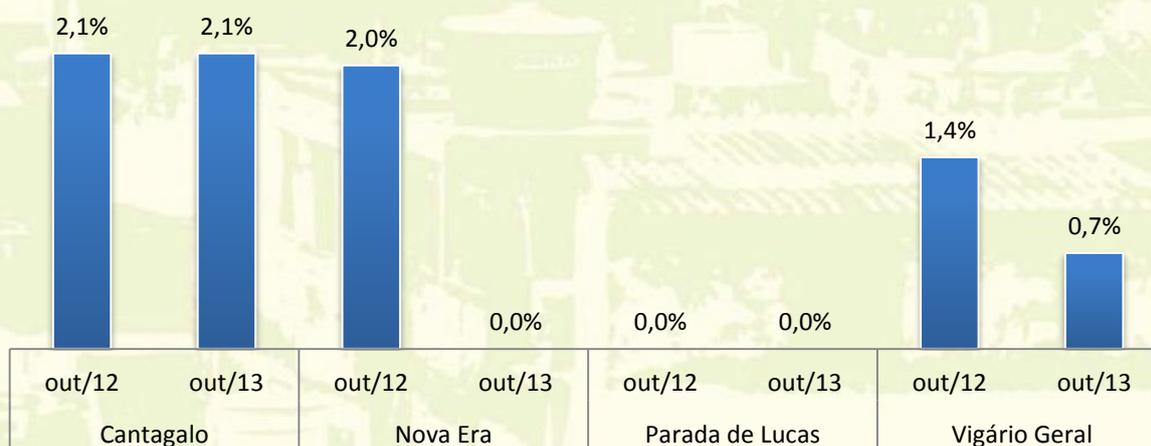
Domicílios com Adultos Desnutridos



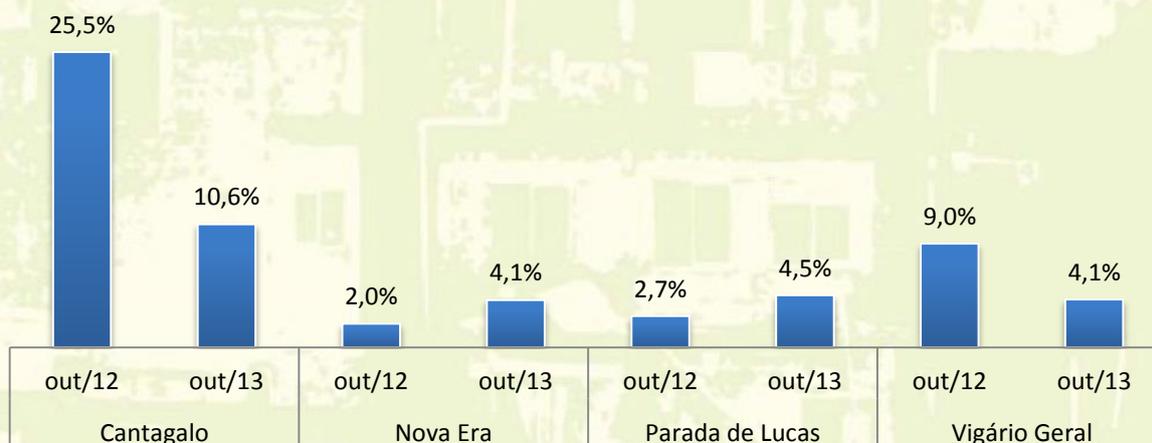
Domicílios sem Energia Elétrica



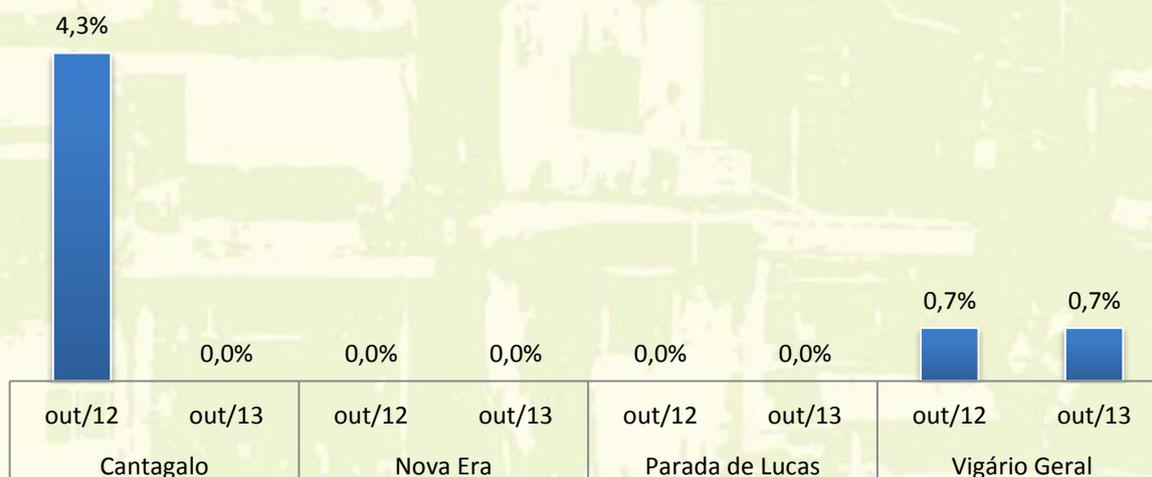
Domicílios sem Banheiro



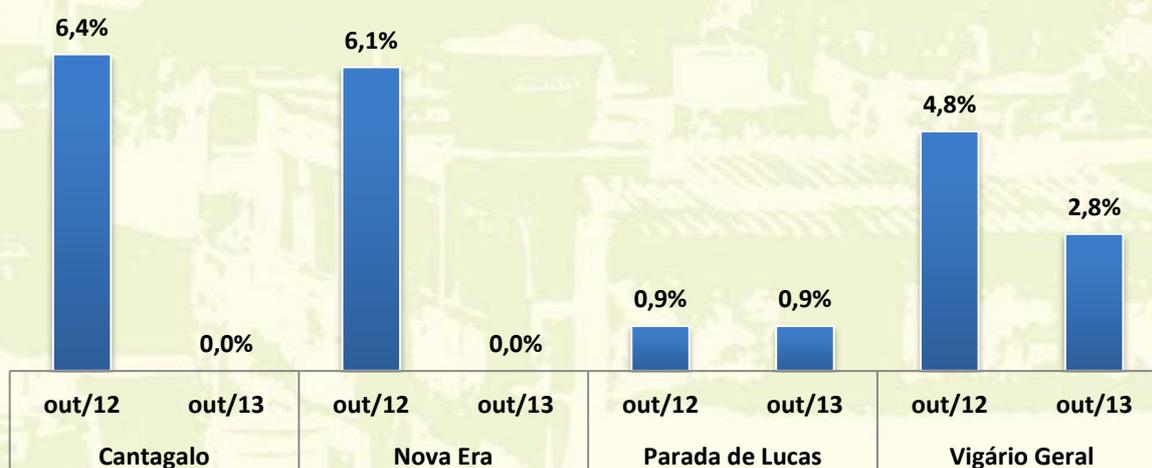
Domicílios sem Pia no Banheiro



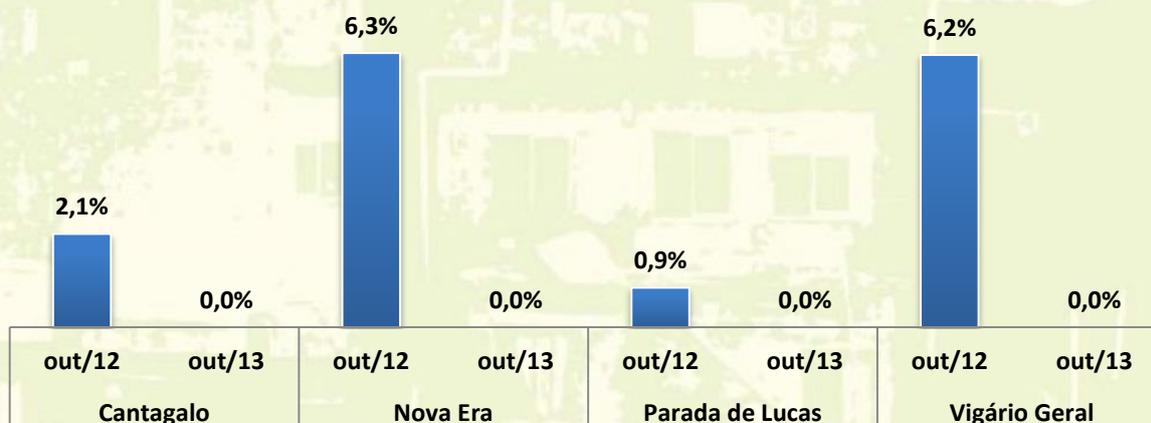
Domicílios sem Vaso Sanitário



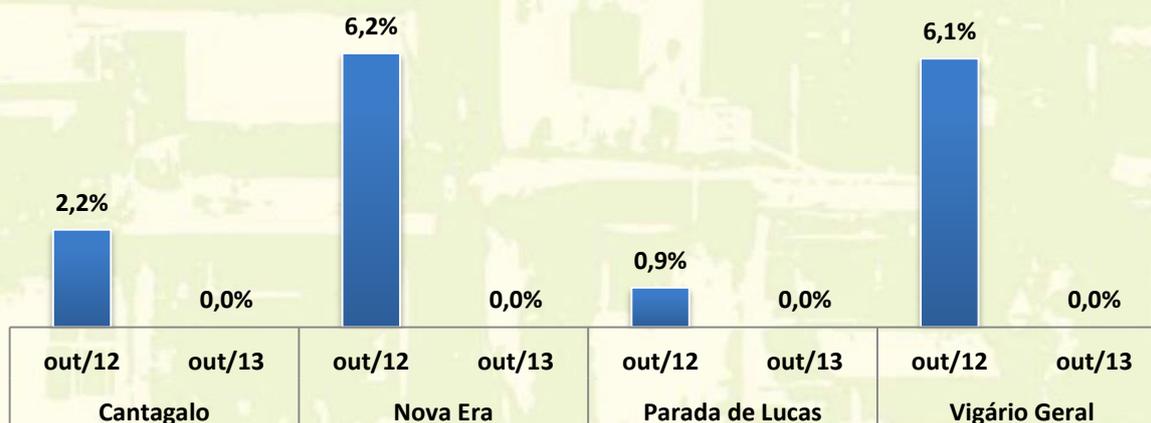
Domicílios sem Chuveiro no Banheiro



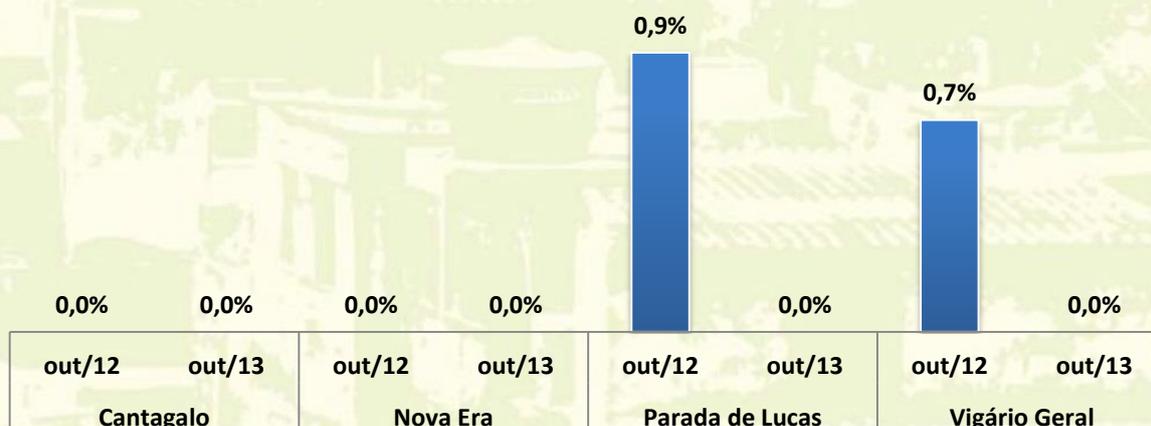
Domicílios que Compartilham o Banheiro



Domicílios que Não Possuem Água Encanada



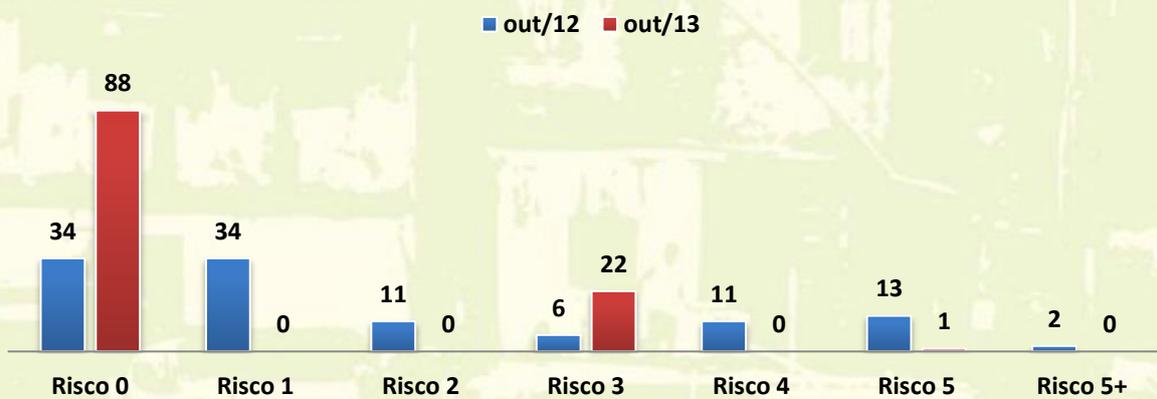
Domicílios que Não Possuem Fogão à Gás



Evolução do Risco Social Familiar

A partir das duas fases de aplicação do questionário, o AfroReggae foi capaz de fazer uma comparação entre as diferenças observadas. Essas diferenças representam os avanços alcançados pelo acompanhamento dos técnicos sociais.

Risco Social Familiar em Parada de Lucas



Em Parada de Lucas, entre os meses de outubro de 2012 e outubro de 2013, houve um aumento em 3 vezes do número de famílias com privações sanadas. Dentre os domicílios com risco social mais grave, Risco 5+, todos alcançaram níveis de risco menores.

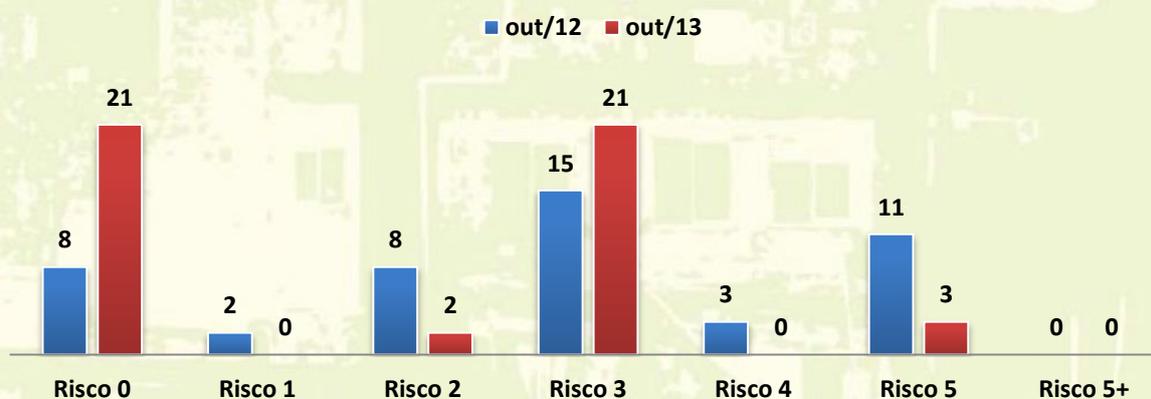


Visita domiciliar para análise do Risco Social Familiar em Parada de Lucas



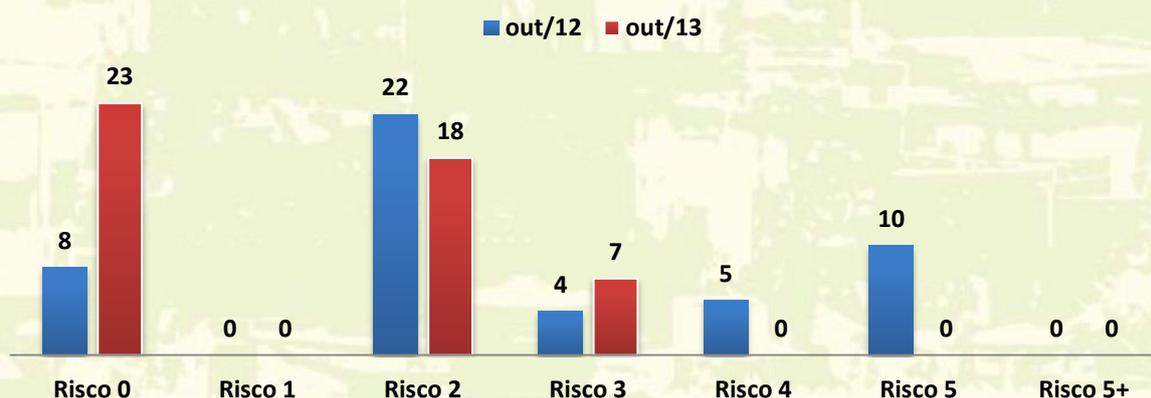
Visita domiciliar para análise do Risco Social Familiar em Parada de Lucas

Risco Social Familiar em Cantagalo



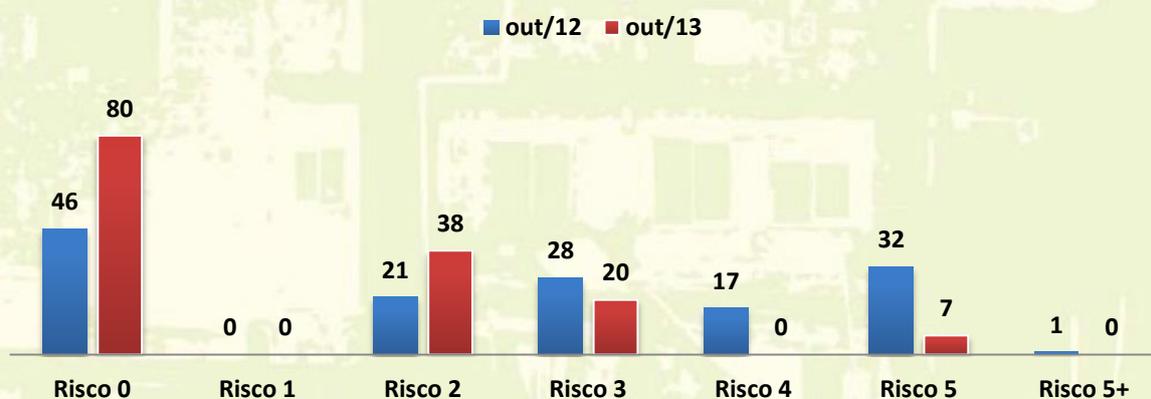
Os dados da comunidade de Cantagalo nos mostram que o trabalho desenvolvido pelo Núcleo conseguiu dobrar o número de famílias sem privações e, ao mesmo tempo, migrar todos os asos de Risco 5 para riscos menores.

Risco Social Familiar em Nova Era



Em Nova Era, com o trabalho dos técnicos sociais, identificou que mais de 20,0% das famílias atendidas estavam em situação de Risco 5. Após o trabalho de acompanhamento dos técnicos sociais, foi possível migrar todos os domicílios em Risco 5, para riscos menores e zerar a quantidade de domicílios nessa categoria.

Risco Social Familiar em Vigário Geral



O Núcleo de Vigário Geral foi a comunidade com o maior número de famílias atendidas pela equipe dos técnicos sociais. O trabalho desenvolvido conseguiu migrar 34 domicílios para uma situação sem privações e retirar 25 domicílios da situação de Risco 5 para outros Riscos Sociais.

Domicílios permanentes segundo a variação no Risco Social em todos os núcleos	
Descrição	Domicílio
	Percentual
Melhorou	54,4%
Manteve	30,5%
Agravou	15,1%

De forma geral, o AfroReggae atendeu 351 famílias nas comunidades apresentadas e melhorou a situação de mais da metade (54,4%) dos domicílios. Dentre os que se mantiveram no mesmo patamar, a maior parte já se encontrava em Risco Social 0.

O trabalho desenvolvido pela Equipe Social dos Núcleos demonstrou que para alcançar a solução das privações é de extrema importância que o AfroReggae desenvolva parcerias com outras instituições públicas e privadas que, de alguma forma, tenham o conhecimento e as ferramentas necessárias para sanar as privações da comunidade.

O grande desafio para a instituição é trabalhar com as famílias que agravaram sua classificação no Risco Social e buscar, junto à elas, soluções para suas privações.

Um Debate a ser Feito

A tradição das Políticas Sociais no Brasil se traduz em um histórico que não consolida a avaliação, o monitoramento e o resultado real sobre o trabalho social desenvolvido.

Outra característica das Políticas Sociais do Brasil é um descompasso total com o tempo em que o resultado precisa, de fato, ser concreto na vida dos brasileiros atendidos por projetos públicos e não públicos.

A partir de setembro de 2012, o AfroReggae enfrentou este histórico da trajetória das Políticas Sociais no Brasil.

A Instituição queria conhecer as privações/desproteções sociais das famílias. Queria garantir a atenção e o atendimento social adequado e, mais do que tudo, queria construir resultados.

A metodologia do Risco Social Familiar construiu um avanço estratégico. Foi um processo de tempo, para que os problemas das famílias fossem de fato resolvidos.

A experiência dos últimos 12 meses foi muito importante para os técnicos e supervisores do AfroReggae, pois exigiu de todos um trabalho que não adiasse a solução.

A classificação de riscos e a decisão de um tempo definido para que o risco se altere foram decisões acertadas mas que gera, um movimento de trabalho acelerado, pois os riscos definidos devem ter um prazo para mudança.

Após 12 meses de trabalho consolidamos um processo que vai continuar na instituição através do movimento:

CONHECER - ENTENDER - ATENDER - RESOLVER - ACOMPANHAR

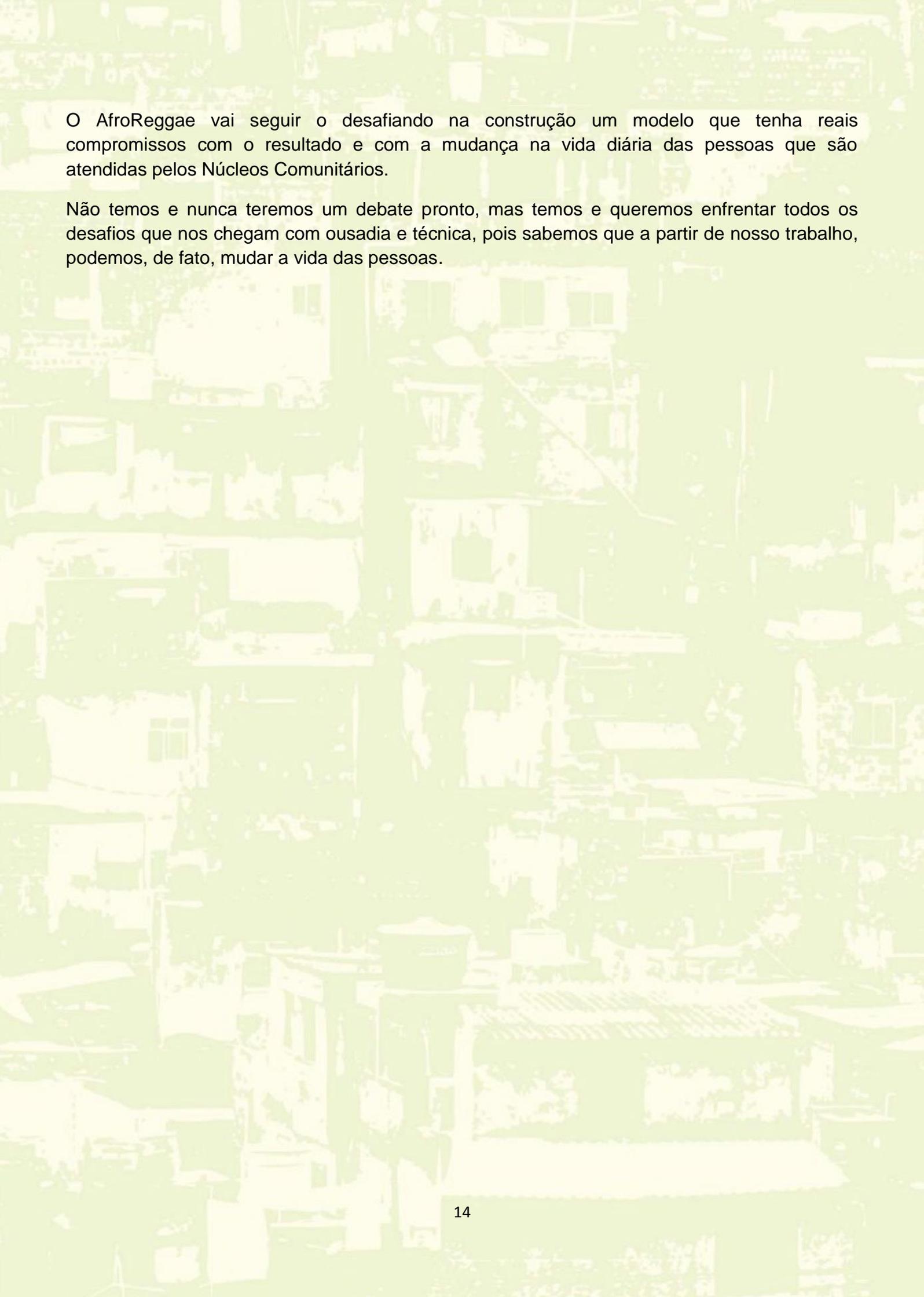
O AfroReggae, ao adotar o IPM, desenvolver a metodologia de Risco Social Familiar e organizar processos temporais de resultados, com certeza construiu e seguirá construindo e consolidando um movimento quer deseja conhecer, entender, atender e resolver, o tempo todo acompanhando as famílias.

Só podemos considerar que uma família está liberada de acompanhamento, quando de fato consideramos que ela está incluída de forma sustentável.

Este debate precisa continuar a ser feito. Não podemos achar que temos uma fórmula mágica para combater as desigualdades, privações e desproteções sociais.

Todos os dias temos que fazer novas perguntas, buscar novas respostas e construir novas soluções.

Cada Família tem seu momento e precisa de atenção especial.



O AfroReggae vai seguir o desafiando na construção um modelo que tenha reais compromissos com o resultado e com a mudança na vida diária das pessoas que são atendidas pelos Núcleos Comunitários.

Não temos e nunca teremos um debate pronto, mas temos e queremos enfrentar todos os desafios que nos chegam com ousadia e técnica, pois sabemos que a partir de nosso trabalho, podemos, de fato, mudar a vida das pessoas.

Afro Grupo Cultural® Reggae

